

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PRECEPTORIA EM SAÚDE: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA EM UM
CENTRO CIRÚRGICO**

RAFAEL HENRIQUE SILVA

DOURADOS/MS

2020

RAFAEL HENRIQUE SILVA

PRECEPTORIA EM SAÚDE: PRÁTICA EM UM CENTRO CIRÚRGICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof (a). Deisiane Mesquita.

DOURADOS/MS

2020

RESUMO

O Centro Cirúrgico é um setor do hospital onde as atividades são complexas, plenas de variação e incerteza, nesse contexto, o preceptor tem a capacidade de transformar a vivência do serviço em saúde em um cenário singular de experiência e aprendizagem. O acompanhamento das atividades do acadêmico durante o período de estágio é fundamental para o seu desenvolvimento, desta forma, o objetivo deste trabalho é elaborar um instrumento de acompanhamento do processo das ações e aprendizagem durante o período de preceptoria. Através de um instrumento produzido coletivamente é possível um acompanhamento constante na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Centro Cirúrgico, Preceptoria, Avaliação Educacional.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O Centro Cirúrgico é um setor do Hospital onde as atividades são complexas, plenas de variação e incerteza, exercidas em condições ambientais caracterizadas pela precisão, agilidade e estresse. O profissional necessita demandar de atenção redobrada nos processos que envolvem a gerência do setor e na assistência prestada ao paciente. (HENRIQUES, COSTA, LACERDA, 2016).

Realizar um procedimento com o objetivo de demonstrá-lo para um acadêmico qualifica essa atividade a ponto de torna-la uma prática de ensino, no entanto, esse processo é passível de ocorrer percalços e adversidades que necessitam ser trabalhadas. Profissionais que cursaram licenciatura deveriam ter uma melhor aptidão para essas ações, no entanto, isso não é garantia de êxito no desenvolvimento das atividades de preceptoria. Os profissionais necessitam desenvolver a ter atitude de reflexão sobre seus saberes e competências profissionais, através de um processo constante de autoaprendizagem. (FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018).

O preceptor precisa refletir e reconhecer em si mesmo a sua importância enquanto profissional capaz de influenciar a formação acadêmica, seja graduando ou residente. Sendo assim, o preceptor deve estar comprometido em preponderar pela evolução deste futuro profissional, se envolvendo as atividades necessárias na área de desenvolvimento e com os objetivos dos cursos que irá atuar. Ele deve ainda, se preocupar em identificar e auxiliar nas fragilidades de aprendizado, proporcionando a aplicação de conhecimento teórico nas atividades práticas, estimulando a participação do residente e do graduando e ainda, participar no planejamento e execução de atividades, além de estimular a autoaprendizagem durante todas as etapas do acompanhamento (AUTONOMO *et al.*, 2015)

Souza e Matos (2014) afirmam que o preceptor é o profissional que articula o conhecimento científico com a prática, participando assim do processo de formação em saúde. O preceptor tem a capacidade de transformar a vivência do serviço em saúde em um cenário singular de experiência e aprendizagem. Atuar como preceptor, demanda do profissional uma reflexão em relação às suas práticas enquanto protagonistas do processo ensino-aprendizagem inseridos nos serviços de saúde, integrando os espaços de formação, sem detrimento do potencial crítico questionador sobre as atividades instituídas com a presença do ensino nos serviços de saúde.

A construção de saberes é complexa e demanda do envolvimento das necessidades da população, onde é necessário uma abordagem crítica reflexiva, capaz de garantir assistência integral e possibilite a capacidade de transformação do processo saúde-doença. (SANTOS *et al.*, 2016).

Minayo (2014) destaca que o acadêmico e o residente devem ser protagonistas na construção do seu conhecimento. Uma prática pedagógica efetiva é necessária para estabelecer uma inter-relação nas experiências diárias de forma distinta entre esses protagonistas e seus preceptores, tornando-os mediadores no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a prática pedagógica utilizada pelos preceptores é definida como a prática intencional de ensino e de aprendizagem, não sendo reduzida apenas a uma mera questão didática ou metodologias de estudar e de aprender, mas principalmente articulada a uma educação como prática social e ao conhecimento como produção cultural e histórica.

Confrontar o fazer fora da sala de aula possibilita ao aluno vivenciar diversas situações da prática social do enfermeiro, onde ela irá atuar diretamente com situação de dor, sofrimento e perdas, mas também com sensações de alegria, surpresas e satisfação. Ele irá vivenciar estratégias de trabalho nos diferentes cenários passíveis de atuação, experimentar relações interpessoais com outros profissionais de uma equipe multidisciplinar, além de atuar com responsabilidade na supervisão, gerenciamento de serviços e principalmente, na atenção direta à saúde, promoção, prevenção, e reabilitação da saúde dos usuários dos serviços, familiares e comunidade de acordo com os níveis de complexidade. (FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018).

Santos *et al.* (2016) exaltam que a construção de saberes deve ser conduzida através de uma abordagem crítica, capaz de envolver as necessidades da população e possibilitar uma reflexão capaz de garantir uma assistência integral e possibilitar a transformação integral da saúde.

Segundo Gurková e Ziaková (2018) a utilização de instrumentos para mensurar a eficácia da formação permite que as estratégias implantadas sejam analisadas sistematicamente.

O Enfermeiro para atuar como preceptor, necessita estar em seu próprio campo de trabalho, de forma a permitir um conhecimento maior da estrutura da unidade de saúde. De acordo com seus saberes e competências, esse profissional é munido de condições para situar o aluno no contexto do cenário em que ele será inserido e assim potencializar a reflexão sobre a realidade que o cerca. (FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018).

2 OBJETIVO

Elaborar um instrumento de acompanhamento do processo das ações e aprendizagem durante o período de preceptoria.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo prospectivo de acompanhamento de acadêmicos em seu estágio final durante a graduação, onde os mesmos irão exercer atividades de assistência e administrativas no Centro Cirúrgico de um Hospital Universitário.

A definição das atividades que serão realizadas pelos acadêmicos, assim como as competências deles pretendidas irão ser definidas através de uma construção coletiva, envolvendo o discente, o docente da instituição de ensino, o preceptor e também os profissionais que atuam no setor em questão.

A fim de acompanhar o desenvolvimento desse acadêmico, também de forma coletiva, será realizada a construção de um instrumento para acompanhamento das atividades e competências ao longo do estágio, de forma a levantar de forma contínua as potencialidades e fraquezas para que assim elas possam ser constantemente trabalhadas.

O instrumento será implantado no primeiro período de preceptoria após a finalização do projeto e irá se estender de forma contínua enquanto houver o programa de preceptoria ou até cessar a participação dos pares envolvidos.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local escolhido para o estudo é o Centro Cirúrgico do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, sendo que, o público-alvo são os acadêmicos de Enfermagem que realizam o estágio final do curso de graduação, onde acompanha o enfermeiro em atividades assistenciais e administrativas por cerca de três meses. Para executar o estudo, há a necessidade de um trabalho cooperativo entre o docente responsável pelo acadêmico, o enfermeiro do setor enquanto preceptor, além da equipe de profissionais de Enfermagem do setor e principalmente o acadêmico, sendo esse o protagonista do processo de aprendizagem.

3.3 ELEMENTOS DO PP

As ações foram planejadas de forma a proporcionar uma melhor interação entre serviço e ensino, considerando o acadêmico o protagonista do processo ensino-aprendizado.

O instrumento de acompanhamento do processo de aprendizado será elaborado considerando as particularidades de cada período de estágio e deverá ser discutido e finalizado antes do início das atividades pelo acadêmico, de forma a norteá-lo desde os primeiros dias sobre as atividades a serem desenvolvidas.

Em um primeiro momento, durante a apresentação da unidade cirúrgica para o acadêmico, haverá uma reunião com os envolvidos no processo. O tutor, preceptor e o acadêmico irão levantar as expectativas e habilidades prévias do acadêmico sobre o estágio que será realizado no Centro Cirúrgico. Posteriormente, tutor e preceptor irão compartilhar suas experiências prévias sobre os estágios que realizados no setor e em conjunto será elencado as habilidades e competências que o acadêmico deverá desenvolver ao longo do período de estágio.

Finalizado esse momento inicial e definido as habilidades e competências a serem desenvolvidas, a inserção dos profissionais nesse processo é muito enriquecedora, sendo assim os colaboradores que atuam no Centro Cirúrgico (Técnicos de Enfermagem, administrativo, cirurgiões e anestesistas) serão convidados a participar desse momento de discussão de forma a contribuir com sugestões de ações que possam ser realizadas para aprimorar as habilidades e competências do acadêmico.

Após todas essas etapas, o instrumento de acompanhamento do processo das ações e aprendizagem será finalizado e implantado no período de preceptoria.

Considerando o tempo de cada estágio, tutor, preceptor e acadêmico irão definir a periodicidade dos encontros que julgarem necessário para assim, realizar o acompanhamento da evolução do acadêmico e o desenvolvimento das habilidades e competências definidas.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As práticas de preceptoria presenciadas evidenciaram uma problemática em relação a uma fragilidade no acompanhamento das ações que tem ocorrido durante o processo ensino aprendizagem.

No período de construção do plano de preceptoria e do instrumento de acompanhamento pode haver situações que poderão fragilizar o processo, mas que também podem ser utilizados com caráter crítico reflexivo para enriquecer ainda mais o período de preceptoria.

O Centro Cirúrgico é um setor do hospital com particulares que podem gerar no acadêmico o sentimento de insegurança. A afinidade pelo setor e pelas ações a serem desenvolvidas é fundamental para o desenvolvimento das habilidades e competências, caso o acadêmico tenha afinidade pelo Centro Cirúrgico, está será um oportunidade de desenvolvimento das competências acadêmicas, no entanto, em situações que o acadêmico não tenha identificação com o setor e com os procedimentos cirúrgicos, cabe ao preceptor e ao tutor ações para estimular o acadêmico para que essa fragilidade não interfira no desenvolvido do acadêmico.

A carga horária do preceptor também pode ser uma fragilidade. Quando o preceptor não tem um horário disponível exclusivamente para preceptoria, ele necessita mesclar com suas rotinas como profissional enfermeiro do setor. Esse fato pode ser uma fragilidade, não havendo um tempo exclusivo para o preceptor realizar as atividades com o acadêmico, há a possibilidade de gerar no acadêmico o sentimento de desmotivação por considerar que não está sendo assistido. No entanto, há acadêmicos que possuem uma maior iniciativa e que até desenvolvem melhor suas habilidades e competências quando são estimulados a trabalhar com autonomia. Cabe ao preceptor que essa autonomia não se transforme em falta de acompanhamento durante todo o período de estágio e que o acompanhamento e avaliação que deve ser constante, se traduza no modelo convencional de avaliação apenas ao final do período de estágio.

A construção do plano de preceptoria e do instrumento de acompanhamento é constante e dinâmico, as fragilidades e oportunidades ao longo do tempo são experiências

enriquecedoras e que certamente permitirão evoluções em todo o processo ensino-aprendizagem.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contemplada através do instrumento desenvolvido pelo tutor, preceptor, acadêmico. Em conjunto, os pares envolvidos irão determinar quais habilidades e competências serão passíveis de avaliação.

O período de avaliação será realizado considerando a carga horário do estágio. A avaliação não poder ser uma atividade única realizada ao final do período de estágio. Os pares irão determinar a periodicidade dos encontros avaliativos, podendo torna-los mais frequentes ou esparsos conforme o desenvolvimento das habilidades e competências do acadêmico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do momento que tutor, preceptor e discentes dialogam e em conjunto definem o processo das ações e aprendizagem no Centro Cirúrgico, a experiência no setor torna-se mais acolhedora, minimizando o sentimento de insegurança. O acompanhamento precisa ser constante e não apenas um conceito atribuído ao acadêmico no final dessa etapa. Desta forma, um instrumento produzido coletivamente possibilita um acompanhamento constante na construção do conhecimento, com levantamento dos pontos positivos e fragilidades que precisam ser trabalhadas e estimuladas, potencializando a experiência de aprendizado do acadêmico.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F. R. O. M., HORTALE, V. A., SANTOS, G. B., BOTTI, S. H. O. A preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária: análise das publicações brasileiras. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2015.

FERREIRA, F. D. C., DANTAS, F. C., VALENTE, G. S. C. Nurses' knowledge and competencies for preceptorship in the basic health unit. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1564-71. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533>.

GURKOVÁ, E., ZIAKOVÁ, K. Evaluation of the clinical learning experience of nursing students: a cross-sectional descriptive study. Int J Nurs Educ Scholarsh. 2018;15(1).

HENRIQUES, A. H. B.; COSTA, S. S.; LACERDA, J. S. Assistência de Enfermagem na Segurança do Paciente Cirúrgico: Revisão Integrativa. *Cogitare Enferm.* 2016 Out/dez; 21(4): 01-09.

MINAYO, M. C. S. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* 12 ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

SANTOS, S. V. M., RIBEIRO, M. E., MOTTA, A. L. C., SILVA, L. J. A., RESCK, Z. M. R., TERRA, F. S. Construção do saber em enfermagem: uma abordagem reflexiva teórica e metodológica para a formação do enfermeiro[Internet]. *Rev Enferm UFPE [Internet]*. 2016.

SOUZA, A. C., MATOS, I. B. Pontilhando aprendizagens: função preceptoria e práticas cuidadoras nos campos-equipes. Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2014.